

particularmente nos Estados Unidos. Definiu-se pela concentração da produção em número cada vez mais reduzido de corporações; pela centralização do controle sobre tais corporações por número cada vez mais reduzido de bancos e de famílias milionárias deles proprietárias; pela ampliação e fortalecimento dos impérios industriais-financeiros de âmbito mundial, com seus órgãos dirigentes nos Estados Unidos; pela união e entrelaçamento da oligarquia financeira com o aparelho de Estado e proliferação de fenômenos decorrentes daquela união; e, finalmente, pela militarização da economia e predomínio de tendências políticas reacionárias. Nessa etapa, conseqüentemente, os monopólios assumem forma de empresas multinacionais; em sua composição, não há mais nenhuma razão lógica. Trata-se de agrupamentos de empresas heterogêneas, operando em setores os mais diversos, absolutamente díspares também nas dimensões e nas características. Assim, os chamados conglomerados perdem, naqueles países em que o capitalismo monopolista de Estado se tornou regime predominante, não só a homogeneidade como o caráter nacional.¹⁶⁶

A expansão no exterior não se processa apenas através de empresas produtoras de mercadorias, mas através de organizações financeiras que vão captar poupanças em todos os cantos e fazê-las render, pela incorporação delas às empresas multinacionais.¹⁶⁷ Nas áreas de origem, mas com reflexos diretos nas

¹⁶⁶ "Essas fusões 'horizontais' ou 'verticais' foram substituídas, em grande parte, pelos 'conglomerados', ou fusões de companhias com muito pouca ou nenhuma relação entre si. Durante os últimos dez anos, o número de fusões deste tipo aumentou verticalmente e, em 1968, totalizou 90% dos ativos incorporados. Antes, muitos dos conglomerados incluíam companhias que tinham, pelo menos, vagas conexões mas, ultimamente, trata-se, na maioria dos casos, de conglomerados 'puros' de companhias sem nenhuma vinculação de atividade. Os fundadores dos impérios industriais procuram absorver corporações das mais diferentes espécies. Tomemos, à guisa de exemplo, a Litton Industries, um novo conglomerado, dos maiores e mais famosos. O volume de vendas dessa empresa ascendeu de 250 milhões de dólares, em 1961, para cerca de 2 bilhões, no ano fiscal de 1969, e isso quase exclusivamente à custa da aquisição de novas companhias. Apenas em 17 meses (de agosto de 1966 a dezembro de 1967), a Litton Industries adquiriu 15 empresas, entre as quais figuravam uma companhia produtora de impressos comerciais, de Michigan; uma empresa inglesa de máquinas de escrever; uma companhia de equipamentos elétricos, de Illinois; uma empresa de cadeias de fabricação, de Los Angeles; um *trust* de equipamentos para escritórios, da Austrália; uma grande corporação de produtos alimentícios, de Cleveland; uma companhia produtora de ferramentas, da Pensilvânia; uma grande empresa de construções mecânicas, uma editora novaiorquina, etc. Absorve toda sorte de empresas, pequenas e grandes, nacionais e estrangeiras. Em meados de 1967, a administração do conglomerado jactava-se de possuir mais de 1.900 empresas, situadas em 25 países e na maioria das regiões dos Estados Unidos". (Victor Perlo, "A ofensiva dos Monopólios", in *Mundo em Revista*, 4-5, Rio, 1972).

¹⁶⁷ "Até há pouco tempo, a expansão internacional dos bancos norte-americanos ia a reboque das inversões industriais no exterior. Mas, nestes últimos anos, os bancos gigantes desenvolveram grande atividade para ultrapassar aquela situação. Exportaram grupos financeiro-industriais completos, duplicando, em termos gerais, os padrões domésticos, em escala mundial. Os ativos dos bancos norte-americanos no exterior passaram do total de 6 bilhões e 900 milhões de dólares, em 1964, para 15 bilhões e 700 milhões, em 1967, e atingiram, em 1968, aos 22 bilhões. Mas este número de